



REGISTRO

SIPETROL



Publicação do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

FILIAÇÃO A
CUT
SINDICATO

**João Faisca
vai fundo!**

O que o trabalhador precisa saber ao escolher candidatos!



- Palavra oficial do Sipetrol
- Conjuntura política e econômica
- Competência dos cargos em disputa

Tá chegando!

Como todos sabem, teremos eleições no próximo dia 5 de outubro. Nós brasileiros, vamos votar para

escolhermos, nesta ordem: deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente. O Sipetrol-SP decidiu desenvolver esta cartilha na busca de cumprir o seu papel de informar e mostrar, do ponto de vista dos trabalhadores, o que é importante ser levado em conta pelos companheiros e companheiras na hora de decidir em quem votar. Tanto para representar os interesses dos trabalhadores no Congresso Nacional quanto no cargo máximo da República: a Presidência.

Toda eleição coloca frente a frente projetos diferentes para o país. Muitos interesses estão em jogo, mas nem sempre a mídia e as propagandas eleitorais mostram claramente quais são esses interesses e como cada candidato se coloca frente a eles.

Os trabalhadores precisam ficar atentos aos discursos e aos programas de governo, para não colocar no poder pessoas que possam tirar nossas conquistas históricas, flexibilizar direitos trabalhistas, facilitar a terceirização ou, em resumo, servir aos interesses de patrões e banqueiros.

Para ajudar a esclarecer algumas dessas dúvidas, o Sipetrol-SP vai explicar nesta cartilha como o que está sendo discutido em relação à economia, a gestão das empresas públicas, os programas sociais, a reforma política, saúde, educação e transporte, pode afetar a vida do trabalhador. Esperamos, com isso, facilitar a identificação de programas de governo e candidatos aliados com as nossas bandeiras de luta nos cargos em disputa.

Bom voto a todos os companheiros!

Joaquim Miranda Sobrinho
Secretário-geral do Sipetrol-SP





Autonomia do Banco Central?

Não!



Um dos temas que estão sendo debatidos nesta campanha é a gestão do Banco Central (BC). Alguns candidatos defendem que uma lei seja aprovada para que o BC funcione de maneira independente, ou seja, sem prestar contas ao governo. O BC é quem regula a taxa de juros e o câmbio, as decisões mais importantes da política econômica.

Se houver a autonomia o governo fica de mãos atadas e os bancos ficam livres para ditar as regras, o que pode causar desemprego e arrocho salarial.



Valorização do salário mínimo



A atual fórmula adotada pelo governo para o reajuste anual do salário mínimo foi resultado de uma difícil negociação com os sindicatos, por meio das centrais sindicais como a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Por isso, o salário mínimo tem subido acima da inflação, beneficiando os trabalhadores e os aposentados que têm seu benefício vinculado ao mínimo. Candidatos não atrelados à classe trabalhadora podem colocar essa conquista em risco!

Fique atento!



Geração e manutenção do emprego



Mesmo quando a economia passa por dificuldades o governo deve agir para que as empresas não comecem a demitir.

Ele tem vários meios para isso, como a concessão de incentivos para algumas áreas da economia.

A política econômica deve estar voltada para o pleno emprego. Faz parte do DNA das candidaturas adeptas do neoliberalismo ou ligadas aos banqueiros defender medidas que geram desemprego sob o pretexto de combater a inflação.

O governo deve, sim, manter a inflação dentro da meta estabelecida, mas a garantia do emprego deve estar sempre em primeiro lugar.



Defesa das empresas públicas

É importante termos representantes cujos planos de governo ou programas partidários não tenham tradição de vender empresas públicas, sobretudo de setores estratégicos, como o energético. É preciso defender empresas como a Petrobras. O emprego de qualidade fica ameaçado nas empresas agregadas, como a BR, se a iniciativa privada avançar sobre a empresa. Corremos o risco de aumento nas terceirizações, por exemplo. Por falar em terceirização, esse é outro fantasma que nós precisamos espantar. Veja a seguir...

A Terceirização predatória

Em 2004 foi apresentado um projeto de lei para regulamentar a terceirização do trabalho. A terceirização funciona como mecanismo de redução de garantias e de direitos para os empregados, que, normalmente, têm salários e benefícios menores. Você sabia que em cada 10 acidentes de trabalho no Brasil, 8 ocorrem em empresas que utilizam mão de obra terceirizada? Após muita pressão dos sindicatos ele parou de tramitar no Congresso, mas continua lá. Por isso precisamos de representantes da nossa classe em Brasília. Escolha bem seu deputado.



Exploração do pré-sal

É preciso saber como cada candidato pretende lidar com esse tesouro que foi descoberto e será explorado dentro de alguns anos. Para garantir os 75% dos royalties para a educação, como foi aprovado pelo Congresso, é preciso investir na exploração do pré-sal e impedir a sua privatização. Já teve candidato que falou que o pré-sal não é prioridade! Com isso, o aumento dos recursos para a Educação fica em risco. No dia 15 de setembro a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a CUT convocaram um grande evento no Rio de Janeiro em defesa do pré-sal e da Petrobrás.

Pauta trabalhista

Nos últimos anos as centrais sindicais fizeram várias mobilizações e entregaram ao governo diversas pautas do interesse dos trabalhadores. O Sipetrol-SP participou de muitas delas. Antes de votar, verifique o que o candidato pensa a respeito da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, por exemplo. Essa é uma das reivindicações dos trabalhadores, que vai gerar mais empregos e melhorar a qualidade de vida.



Programas sociais

Nos últimos anos, foram instituídos programas sociais importantes no país. Um dos maiores programas de transferência de renda do mundo, o Bolsa Família, foi e é importante no combate à miséria extrema e recebeu elogios de instituições internacionais como Organização das Nações Unidas (ONU).

Programas em outras áreas, como o Minha Casa, Minha Vida e o Mais Médicos também beneficiaram muitas pessoas. Um dos critérios para votar nestas eleições é saber se o candidato defende esses programas. Mas não basta o discurso. Fique atento para a história do candidato.





Reforma política

As distorções do nosso sistema político precisam ser corrigidas. Isso já é praticamente um consenso. Mas cada candidato defende um tipo de reforma política.

Para o Sipetrol-SP, a reforma deve ser feita por uma Assembleia Constituinte soberana e exclusiva. Uma das principais necessidades é o financiamento público das campanhas eleitorais, para desvincular o poder econômico das eleições. Hoje, as empresas são as grandes doadoras dos partidos e aí está a raiz da corrupção. A ideia é que, com o financiamento público, elas continuem doando, para fortalecer a democracia.

Mas aí o dinheiro vai para um fundo público, e os recursos distribuídos igualmente entre todos os partidos e candidatos, exclusivamente para fins eleitorais.





Apoio político



O nosso sistema político é chamado de presidencialismo de coalizão, e é bicameral, pois temos a Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Por isso, um Presidente da República precisa do apoio de vários partidos para aprovar os projetos no Congresso. Ninguém governa sozinho. Por exemplo, para aprovar uma mudança na Constituição é preciso o voto favorável de 308 dos 513 deputados.

No Senado o quórum deve ser de 49 dos 81 senadores. Difícil, não? Por isso é importante escolher deputados que possam apoiar bons projetos, sem fazer oposição só para atrapalhar e obstruir, e ao mesmo tempo tenham afinidade com as nossas propostas para também barrar projetos que possam trazer prejuízos aos trabalhadores.



Saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Ele tem muitos problemas, mas ainda assim funciona melhor que o sistema de saúde em muitos países desenvolvidos. Então, o caminho é fortalecê-lo e não privatizar a saúde através dos carros e pouco eficientes planos de saúde. Temos é que fortalecer a atenção básica, popularizar cursos de saúde, para que tenhamos mais médicos (com disposição de atender também nas periferias das cidades)

Educação

Além de garantir os royalties do pré-sal para a Educação, defendemos 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a área. Também queremos a universalização da educação integral e a valorização do ensino profissionalizante.

Mais uma vez é preciso verificar não só o discurso, mas saber o que o candidato já fez para a educação.

Transporte

O tema da mobilidade urbana é uma das grandes reivindicações da população. Nesta eleição precisamos avaliar o que já foi feito pelo transporte coletivo de qualidade.

Aqui em São Paulo, por exemplo, é um absurdo a lentidão das obras do Metrô. Além disso, a integração nos transportes deve ser buscada para gerar economia ao trabalhador.



Você Sabia?

Um em cada três deputados federais é proprietário ou sócio de algum estabelecimento comercial, industrial, de prestação de serviços ou ainda proprietário de fazenda ou de indústria agropecuária.



Segundo levantamento feito pelo DIAP em 2011, eram 273 parlamentares nessa condição, sendo 246 deputados e 27 senadores. Ou seja, a maior bancada em Brasília é a dos empresários e ruralistas. Já a representação sindical, parlamentares que estão lá para defender os trabalhadores, é bem menor. São 91 congressistas, sendo 83 deputados e oito senadores. É por isso que fica difícil aprovar as propostas da pauta trabalhista. E projetos que retiram direitos estão sempre tramitando no Congresso.



Para que serve um deputado



Nestas eleições vamos escolher primeiro o deputado estadual. Para a Assembleia Legislativa de São Paulo são eleitos 94 deputados, que vão nos representar na esfera estadual. Sua função principal no exercício do cargo é legislar, propor, emendar e alterar leis estaduais. Além de fiscalizar as contas do governo estadual, criar Comissões Parlamentares de Inquérito e integrar as comissões em várias áreas, como saúde e educação.

No âmbito federal quem nos representa é o deputado federal. São 513 na Câmara dos Deputados, em Brasília. Ele também elabora projetos de lei, aprova ou reprovamos projetos enviados pelo Presidente da República, participa de comissões e fiscaliza o Poder Executivo.

E o senador?

Como já falamos, nosso sistema político é bicameral. Para um projeto virar lei ele tem que ser aprovado na Câmara e depois pelo Senado, que é uma casa revisora. Mas o senador também pode apresentar projetos. São 81 senadores, sendo três de cada estado. Diferentemente dos deputados, o mandato do senador é de oito anos.



Presidente da República

Nem precisamos falar da importância da Presidência da República não é mesmo? No Brasil ele(a) é chefe do Poder Executivo e também chefe de Estado, representando o país no exterior. Mas lembre-se que ele(a) precisa de apoio do Congresso para governar, aprovar os projetos de interesse do país.

Um presidente "isolado" não consegue colocar em prática seu programa de governo. Para isso, nomeia os ministros, que integram sua equipe de governo.



E o Governador? Para que serve?

O governador é o chefe do Poder Executivo Estadual. Ou seja, ele representa e administra o estado, formando sua equipe de secretários. É importante lembrar que o governador que é o responsável pela segurança pública. Muita gente cobra o político errado por não saber isso.

Muitos são os motivos



E um só caminho Nosso **VOTO**

João Falsca



REGISTRO SINPETROL

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES
NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS
DE PETRÓLEO NO ESTADO DE SÃO PAULO

FILIADO A:
CUT

Sede Central

R. Carlos Pelti, 261 - Vl. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5048-1244
e-mail: sinpetrol@terra.com.br

Subsede Bauri

Rua Beirão, 4-77
Vila Soeira - Bauri - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Guarulhos

R. José B. de Melo, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2439-3224
e-mail: sinpetrol1@terra.com.br

Subsede Piracicaba

R. Afonso José Coelho, 1944
Centro - Piracicaba - SP
Fones: (18) 3434-3432 / 3834

Subsede Jundiaí

Av. Fernando Arns, 801
Vila Arns II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4617-1821

Subsede Sorocaba

Rua Marcio Santos Flores, 19
Vila VIII - Sorocaba - SP
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Subsede Osasco

R. Gasparino Lanari, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3661-7619
e-mail: sinpetrososcao@terra.com.br

Edição e diagramação:

Nova Onda
COMUNICAÇÃO
www.novaonda.com.br